

Apoio a Íris enfraquece Sarney 9 DEZ 1994

Os senadores Pedro Simon (PMDB/RS) e o recém eleito Iris Resende (PMDB/GO) são os dois mais fortes candidatos do partido à presidência do Senado. O lançamento da candidatura Íris, que fechou os votos dos cinco senadores do Centro-Oeste, minou a candidatura Sarney, que contava com os votos de seu ex-ministro.

“A candidatura Iris desconjuntou a candidatura Sarney”, resumiu um dirigente nacional do partido. Para evitar uma disputa interna, o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), está pregando um entendimento entre os candidatos para que o partido saia unido e forte deste processo.

Ontem, durante a reunião da bancada no Senado para tirar uma posição em relação ao governo, Simon constrangeu Sarney ao fazer-lhe um apelo para que retirasse sua candidatura. “Você já foi presidente da República. Minha posição é de que você deveria ser um senador nato, um grande conse-

lheiro da Nação”, disse provocando risos dos presentes, inclusive do ex-presidente. Em sua fala, Sarney disse que é candidato e que “cada um tem autonomia para decidir, não estou forçando ninguém a me apoiar”. Simon retrucou: “Se é assim, então libere as pessoas”. A resposta de Sarney foi imediata: “Está todo mundo liberado”.



Arquivo

Iris tem o apoio de sete senadores do partido

Mas, além das divisões internas, os pemedebistas temem também manobras do PFL para aumentar a bancada. O senador Gilberto Miranda (PMDB/AM) denunciou a existência de um

esquema de aliciamento de senadores para que o PFL assumira a condição de maior bancada e passasse a ter o direito de indicar o presidente do Senado. “O PFL está tentando atrair senadores dos pequenos partidos para se tornar maioria”, denunciou Miranda aos demais senadores pemedebistas. “Esse risco existe, vários senadores estão sendo procurados”, confirmou o senador José Fogaça (PMDB-RS). Mas Simon não acredita nesta hipótese, pois ela arranharia as relações entre PMDB e PFL e isto não interessa ao presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso.

Simon, Iris e Sarney estão em campanha aberta na bancada. As avaliações, feitas ontem por vários senadores, eram de que Simon teria sete votos assegurados, contra seis de Iris e Sarney. A decisão final estaria na dependência dos votos de dois senadores do Nordeste que ainda não teriam se definido.

Para evitar um *bate-chapa*, alguns senadores da bancada estão trabalhando por um acordo entre Pedro Simon e Iris Resende. Avaliam que, se os dois unirem forças, Sarney desistiria de disputar a indicação, garantindo ao partido a presidência do Senado com um nome mais ligado a sua trajetória política.